

Alzheimer: os bastidores do esquecimento

No dia 15 de Março de 2010, pelas 15h15, realizou-se uma palestra, no âmbito do tema “Preserva a tua identidade: Protege-te do Alzheimer!”, organizada por um dos grupos de trabalho do 12º CT1 na área curricular de Área de Projecto, coordenado pela Prof. Luísa Rosado. Esta actividade decorreu no auditório da Escola Secundária de Cantanhede, integrada na Semana Internacional do Cérebro, e contou com a colaboração da Dr.ª Cláudia Pereira, investigadora na área das Neurociências, da Universidade de Coimbra, e a presença das turmas convidadas: 11ºCT3, 12ºCT3, 12ºCT2 e 12ºCT1, acompanhados pelas respectivas professoras.

Na primeira parte da palestra, o grupo organizador representou uma pequena peça de teatro, com o objectivo de dar a conhecer o dia-a-dia do paciente de Alzheimer, com destaque para os sintomas, progressão da doença e a sua relação com os entes queridos.



Posteriormente, a investigadora Cláudia Pereira iniciou a apresentação de várias doenças degenerativas, nomeadamente Alzheimer, Parkinson, Huntington, entre outras. Prosseguiu com a abordagem mais específica da doença de Alzheimer, referindo múltiplos aspectos científicos relacionados com esta doença.

Como sabemos, a população mundial está a envelhecer, o que leva também ao aumento de doentes com Alzheimer. Há vários factores que podem aumentar a probabilidade de se ter a doença, nomeadamente, o stress, a idade, traumatismos cranianos, Síndrome de Down (três cópias do cromossoma 21), baixos níveis de literacia, a menopausa e consequente redução dos níveis de estrogénios, entre outros.

A nível bioquímico, verifica-se a ocorrência de alterações mutagénicas, que leva a um depósito da proteína beta-amilóide no cérebro, promovendo a degradação dos neurónios e iniciando assim a doença de Alzheimer.

Esta apresenta três fases:

- a fase inicial, onde se manifestam os primeiros sintomas como perdas de memória superficiais e alguma desorientação;
- a fase intermédia, onde o doente perde a memória a curto prazo, sente-se desorientado, precisando de apoio para realizar as tarefas do seu dia-a-dia;
- a fase final, onde o doente perde a mobilidade, tornando-se completamente dependente, esquecendo-se de quem é e de quem o rodeia.

Não se conhece ainda uma cura para a doença de Alzheimer, sendo esta muito dispendiosa, quer em termos financeiros, quer em termos psicológicos para o doente e familiares. Assim, a

melhor forma de a tratar é prevenindo-a. Para isso, não deve apenas cuidar do aspecto físico, mas também exercitar o cérebro: **proteja-se do Alzheimer.**

Agradecemos a vossa presença na nossa palestra, esperamos que tenham esclarecido todas as vossas dúvidas em relação a doença de Alzheimer.

que tenham todas as dúvidas em relação a doença de



Grupo:

André Simões

Bárbara Estanislau

Hugo Lopes

Martinique Nunes

Sara Carvalho